

## PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: EDUCOMUNICANDO POR MEIO DO AUDIOVISUAL

Eje temático: Comunicación y educación

Cristini Fernandes<sup>1</sup>

Rosane Rosa<sup>2</sup>

cristinigaia@gmail.com / rosanerosar@gmail.com

### Equipo de Trabajo:

Cristini Fernandes

Rosane Rosa

### Resumen

Este trabalho objetiva refletir sobre os avanços em questões de cidadania conquistados pelos alunos do ensino fundamental da Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, do município de Santa Maria - RS, integrantes da oficina de Vídeo do Programa Mais Educação. Para tanto, como metodologia realiza-se uma observação participante da oficina, que embasa uma descrição reflexiva dialogada, bem como uma pesquisa documental de cartilhas e manuais do Programa Mais Educação e, teoricamente, fundamenta-se no fenômeno da produção colaborativa audiovisual. Com estudo desta oficina, concluímos que é fundamental respeitar o gosto cultural dos jovens e não negá-lo, para que desta maneira, instigue-os ao conhecimento de novas alternativas.

**Palavras-chave:** Programa Mais Educação; Educomunicação; Cidadania comunicativa; Produção colaborativa audiovisual; Linguagem audiovisual.

### 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Bacharel em Produção em Mídia Audiovisual pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).  
Mestranda em Comunicação Midiática pelos POSCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
na linha de pesquisa Mídia e Identidades Contemporâneas. E-mail: [cristinigaia@gmail.com](mailto:cristinigaia@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação e da Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profa. Adjunta do Dpto. de Ciências da Comunicação e dos Programas de Pós-graduação em Comunicação e Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [rosanerosar@gmail.com](mailto:rosanerosar@gmail.com)

Este artigo traz uma reflexão sobre o Programa Mais Educação do Governo Brasileiro, com foco no macrocampo de Comunicação, por meio de um relato da experiência da pesquisadora, na condição de monitora de uma oficina de Vídeo, desenvolvida na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, localizada na periferia da cidade de Santa Maria/RS, no ano de 2012<sup>3</sup>.

O trabalho objetiva refletir sobre os avanços em questões de cidadania conquistados pelos alunos a partir da oficina de Vídeo que seguiu uma perspectiva metodológica participativa e dialógica, com foco mais no processo do que no produto. A atividade ocorreu nas dependências da Escola, articulada com a vida cotidiana dos 100 alunos participantes. A faixa etária foi de 9 a 16 anos de idade, que frequentavam do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Coerente com a metodologia utilizada na oficina, esse artigo se pauta numa descrição reflexiva dialógica com base na observação participante, na pesquisa documental de cartilhas e manuais do Programa Mais Educação e, teoricamente, fundamentado na autora (Garbin, 2010) que estuda o fenômeno da produção colaborativa audiovisual.

Portanto, no primeiro momento, este artigo se propõe a elucidar o funcionamento do Programa Mais Educação, para na sequência abordar o conceito de produção audiovisual colaborativa. Por fim, serão descritas e analisadas as atividades realizadas na oficina de Vídeo, sendo aicineira uma das autoras<sup>4</sup> do presente estudo.

## **2. Programa Mais Educação**

O Programa Mais Educação<sup>5</sup> é uma política pública do Governo Federal Brasileiro que visa ampliar a jornada escolar para dois turnos, intencionando integrar

---

<sup>3</sup> Este estudo contempla os sete primeiros meses de atividades da oficina de Vídeo, de junho a dezembro. Em função da troca de monitores, o relato contemplará até o sétimo mês de trabalho, e não toda a oficina, que tem duração de 10 meses, totalizando 334 h/a.

<sup>4</sup> Cristini Farencena Fernandes.

<sup>5</sup> Foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio

as disciplinas tradicionais curriculares com temáticas que estão em voga na contemporaneidade. Assim, de forma interdisciplinar, visa estimular os jovens a realizarem conexões entre o que vivenciam na escola e em outros espaços de sociabilidade a que pertencem, como a família, grupo de amigos, comunidade e até o espaço global no qual participam virtualmente por meio das mídias sociais.

Nesta perspectiva, as propostas de trabalho são desenvolvidas por meio de atividades pré-definidas, em formato de oficinas inseridas em dez macrocampos<sup>6</sup>: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica e Educomunicação.

Importante ressaltar que os macrocampos não são estanques, podem dialogar entre si, como ocorreu na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, palco desse estudo. Lá foram desenvolvidas atividades em três macrocampos distintos: oficinas de Jornal Escolar, Rádio Escolar e Vídeo (macrocampo de Comunicação); a oficina de Ambientes de Redes Sociais (macrocampo de Inclusão Digital) e as oficinas de Letramento e Matemática (macrocampo de Acompanhamento Pedagógico). O Acompanhamento Pedagógico é obrigatório em todas as escolas e a Inclusão Digital e Comunicação complementam-se perfeitamente, pois ambas estão tratando das mídias, deste modo, pode ser feito um trabalho conjunto.

Para que a inserção do programa seja válida, é preciso tornar o ensino formal mais significativo e efetivo, para isto, o principal empenho da proposta está em os professores estabelecerem maiores relações entre o conteúdo das aulas e a vida cotidiana dos alunos, bem como com a comunidade onde estão inseridos. E isso só é possível quando proporcionado aos alunos uma equalização de oportunidades e espaços para desenvolvimento integral, ou seja, da “autonomia, o protagonismo e o

---

do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. (Fonte: Manual Mais Educação Passo-a-passo)

<sup>6</sup> Para mais informações sobre cada macrocampo consultar o Manual Mais Educação Passo-a-passo, disponível no portal do MEC: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)

[www.panam2013.eci.unc.edu.ar](http://www.panam2013.eci.unc.edu.ar) | [www.eci.unc.edu.ar](http://www.eci.unc.edu.ar)

Tel.: +54 351 4334160 int. 103.

Av. Valparaíso esq. Los Nogales. Ciudad Universitaria. Córdoba, Argentina.

empreendedorismo juvenil... (os jovens) podem exercer livremente sua criatividade e expressar seus anseios.” (Moll, 2012, p.24).

Todas as escolas públicas de ensino fundamental, tanto municipais quanto estaduais, que apresentem baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), podem incorporar o Programa Mais Educação. Porém, nem todos os alunos são contemplados, cabe à escola decidir quantos e quais alunos serão convidados a participar. Conforme o Manual Programa Mais Educação Passo-a-passo, esta decisão deve ser baseada nos seguintes indicadores:

Estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; [...] que congregam seus colegas – incentivadores e líderes positivos (âncoras); [os que encontram-se] em defasagem série/idade; [crianças] das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º/5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para a 2ª fase; [pertencentes as] séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono; [e] onde são detectados índices de evasão e/ou repetência. (Santos (dos) et al., 2012, p.13)

O conteúdo a ser trabalhado nas oficinas têm de ser coerente com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que de maneira geral visa à prática da cidadania. Este conteúdo deve ser planejado em parceria com o coordenador do programa na escola, um professor que atua quarenta horas semanais e dedica parte desta carga horária (20h) ao gerenciamento do programa.

As oficinas são ministradas por monitores, que podem ser universitários, educadores populares e agentes culturais, que tenham conhecimento específico no respectivo macrocampo. Estes monitores não possuem vínculo empregatício com o

estado ou município, apenas um contrato de prestação de serviço voluntário com o recebimento de uma ajuda de custo.

### **3. Produção Colaborativa Audiovisual**

Diante do cenário atual, mesmo as instituições escolares que não incorporaram o Programa Mais Educação, inevitavelmente em algum momento, já utilizaram, e progressivamente ainda utilizarão a comunicação e as mídias audiovisuais como apoio pedagógico. Assim, é importante abordarmos o conceito de produção colaborativa audiovisual, uma vez que no contexto de aprendizagem o processo participativo é vital para viabilizar a concretização do conhecimento.

Seguindo essa perspectiva, encontramos importante respaldo teórico no trabalho da pesquisadora Mônica Cristina Garbin (2010). A partir de Vygotsky (1998) e Piaget (1989), ela sustenta que “o conhecimento se enraíza na relação que os indivíduos estabelecem com o meio ambiente ou com aqueles outros com quem se relacionam.” (Garbin, 2010, p.1). Por conseguinte, o aprendizado tem uma natureza relacional, pois advém de trocas com o meio social onde os sujeitos estão inseridos e da construção em equipe.

Voltando ao nosso público de estudo - os jovens estudantes da oficina de vídeo - requer uma abordagem que valorize as práticas culturais da cidade, comunidade, bairro ou vila. Um trabalho que contemple sua realidade com anseios, alegrias, tristezas e desafios, mas sempre inseridos no macro contexto global. Isso tudo utilizando o dispositivo midiático audiovisual.

O trabalho colaborativo em audiovisual objetiva qualificar estes jovens consumidores/cidadãos, para que se tornem midiaticamente alfabetizados tanto em questões técnicas quanto de conteúdo televisual. Esse processo se dá valorizando a cultura colaborativa voltada a uma construção coletiva como explicam Lan e Jiang (2009):

[...] a aprendizagem colaborativa refere-se a ambientes e metodologias que engajam estudantes para uma tarefa comum, sendo que cada um é responsável pelo outro e seus

benefícios para os alunos podem ser enumerados em: possibilitar o aumento do envolvimento com o conteúdo trabalhado; desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas; encorajá-los a aprender a realizar tarefas. (apud Garbin, 2010, p.7-8)

Os autores fazem uma importante referência à qualificação do aprendizado individual por meio da colaboração. No entanto, para que esta seja eficaz, deve seguir três premissas: 1º. um adequado canal de transmissão e recepção de informações o que potencializa o sentido de participação; 2º. que esse compartilhamento de informações gere conhecimento e por fim que os alunos tenham um bom nível de conhecimentos básicos e senso de participação. Assim deflagra-se um processo de multiplicação de novos saberes.

Pensamos que ao iniciar uma oficina de vídeo, um dos primeiros dados a serem trazidos para a atenção dos participantes podem ser os créditos finais de um filme, novela, ou qualquer outro programa de TV, bem como uma estimativa do vasto número de pessoas que esteve envolvido na feitura de uma propaganda publicitária. Isso para demonstrar que uma produção audiovisual não pode ser realizada individualmente, sempre será um trabalho em equipe e quanto maior o interesse em interagir com o outro, melhor será o produto final.

O conceito de comunicação bidirecional é levantado por Garbin (2010, p.8), através de Borges (2003), em que salienta que para haver colaboração é necessário múltiplas habilidades, cognitivas e sociais tais como “grau de tolerância, articulação de ponto de vista, participação em discussões e questionamentos.” Características estas, dificilmente identificadas nos alunos da faixa etária trabalhada, pois a maioria está na pré-adolescência ou adolescência, aonde a intolerância, a timidez e medos geralmente são emoções intrínsecas a idade, o que dificulta o posicionamento perante o grupo. Também, a posição social que se encontram, muitas vezes os faz sentirem-se menosprezados pela sociedade em geral porque privados de oportunidades e de

muitos direitos. Assim, como a violência familiar de que muitos são vítimas, na qual a tolerância é sucumbida pelo pré-conceito e agressividade.

A interação também é parte integrante do processo colaborativo, ou seja, para que haja colaboração é necessário interação, dos jovens entre si, com a mídia em questão, com o monitor, com a comunidade onde vão interagir. Deste modo, a “colaboração é um processo de construção conjunta, na qual um grupo de pessoas tem um objetivo em comum a ser alcançado e de maneira coletiva devem tomar decisões e atitudes.” (Garbin, 2010, p.9)

A partir dessa perspectiva colaborativa e educacional que utiliza o audiovisual de forma interdisciplinar, a seguir relataremos a experiência com a oficina de Vídeo ministrada pela pesquisadora.

#### **4. A praxis educacional por meio da oficina de Vídeo na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo**

Em junho de 2012, o Programa Mais Educação entrou em vigor na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, com a promoção das oficinas de Letramento, Matemática, Redes Sociais, Rádio Escolar, Jornal Escolar e Vídeo. Em torno de 100 alunos, de 9 a 16 anos foram contemplados com as atividades, formando quatro turmas: uma com crianças dos 2<sup>os</sup> anos, outra com jovens da turma Acelera Brasil<sup>7</sup> e as demais por alunos já alfabetizados. As oficinas ocorreram no contra turno das aulas.

A oficina de Vídeo foi ministrada em três turnos semanais, com duração de 1h e 15min cada aula, assim, como as demais oficinas. Após um mês de atividades a turma dos alunos de 15 e 16 anos foi substituída por alunos mais novos, porque houve significativa evasão e desinteresse em desempenhar as atividades propostas. A

---

<sup>7</sup> “Programa emergencial de correção de fluxo do Ensino Fundamental... [objetiva] Contribuir para que o aluno, em um ano, alcance o nível de conhecimento esperado para a primeira fase do Ensino Fundamental, de maneira que possa avançar em sua escolaridade.” (Informações retiradas do site Instituto Ayrton Senna:

[http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas\\_acelerabrasil.asp](http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas_acelerabrasil.asp)

evasão também foi decorrência de muitos deles terem que contribuir com atividades familiares como cuidar de irmãos menores e coletar materiais recicláveis para complementar o orçamento. Por este motivo, alunos mais novos e que apresentavam baixo rendimento foram convidados a ingressar no programa. Uma lista de espera se originou com o passar dos meses de trabalho. Até aqueles que não se incluíam no público de interesse, ou seja, que apresentam bom desempenho acabaram se inscrevendo na expectativa de ingressar no programa.

Antes de dar início as atividades, a escola solicitou aos monitores um planejamento de trabalho, que ao longo de sua trajetória sofreu adaptações, dado o aproveitamento dos alunos, características e interesse de cada turma e disponibilidade de materiais. Essa flexibilização ao longo do trabalho tem um significado muito positivo, como mencionado anteriormente na seção “2. Programa Mais Educação”, na citação que faz referência à importância da autonomia dos jovens. Isso significa que o aprendizado acontece de modo endógeno, no ritmo e na direção que a turma o conduz e não conforme um modelo pronto, ou como o monitor quer que aconteça. Assim, “A agenda da criança e do jovem deve ser a linha mestra [...] do vídeo produzido”. (Moll, 2012, p.23).

Conforme o projeto de trabalho entregue a escola o objetivo geral da oficina de Vídeo foi discutir as funções dos meios de comunicação televisão e cinema, bem como a compreensão e a realização das fases de produção audiovisual. Para que este objetivo fosse alcançado, apostou-se por uma reflexão sobre o papel atual da televisão aberta brasileira, bem como a análise do conteúdo e estética de programas consumidos cotidianamente pelos alunos. Também foram exibidos e analisados programas que atuam como prestadores de serviço público e que utilizam uma linguagem artística/independente. Outro ponto explorado foi a identificação das características que classificam cada gênero televisivo, com ênfase na diferenciação do ficcional para o factual. Realizou-se também, um estudo sobre a linguagem técnica audiovisual, passando pelas três etapas de sua realização: pré-produção, produção e pós-produção. Para que finalmente fosse possível uma realização audiovisual com



mais domínio de linguagem. A seguir, serão descritos as atividades realizadas durante a oficina.

Para o início do trabalho, buscou-se algum produto audiovisual que contemplasse todos os públicos da oficina, desde os não alfabetizados até os adolescentes. Então, optou-se pela exibição do curta-metragem em animação 2D “Leonel Pé-de-vento”<sup>8</sup>, uma produção inspirada na cultura do município São João do Polêsine, próximo a Santa Maria, que trás como temática o convívio com a diferença. O objetivo era que os alunos estabelecessem uma identificação com algum aspecto do filme que foi inspirado em uma região muito próxima a deles. Após a sessão foi mostrado aos jovens fotos de produção e da equipe. Desta maneira, deu-se a primeira ação de desmistificação do cinema.

Este filme serviu para a identificação e caracterização física e psicológica de cada personagem e reconhecimento da temática principal. Após, eles foram incumbidos de desenhar cenas do curta ou alguma inspiração a partir do filme. A atividade como um todo teve forte repercussão entre os alunos de todas as faixas etárias, e ainda coincidiu com a sua transmissão na repetidora local, aonde alguns puderam assisti-lo pela segunda vez em casa, junto de seus familiares.

Para aproximá-los ainda mais do meio audiovisual, buscou-se o apoio no curta-metragem universitário “No silêncio, o céu”<sup>9</sup>. Sobre esta produção a monitora pôde falar com riqueza de detalhes, pois é uma das integrantes da equipe de produção, trouxe fotos pessoais da realização do filme e curiosidades, bem como o roteiro deste. A identificação dos personagens e suas características e a temática principal do filme sempre foram atividades recorrentes, todos os audiovisuais trabalhados valeram-se de tais exercícios. Mas neste, foi possível adentrar o conteúdo de roteiro, aonde algumas cenas foram reassistidas e comparadas com sua descrição textual. Desta forma, os alunos perceberam que um audiovisual antes de ser gravado é todo escrito,

---

<sup>8</sup> Direção de Jair Giacomini. Disponível no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=iZveAZDrbRU>

<sup>9</sup> Projeto experimental dos alunos Etiene Faccin e Cássio Fruet no Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul.

detalhadamente, e que mesmo assim, não significa que o filme pronto seguirá rigorosamente as orientações do roteiro.

Após os primeiros contatos fílmicos seguidos de debate e análise crítica audiovisual, foi exibido aos alunos uma sequência de *slides* sobre o processo de realização, que seria desenvolvido ao longo de todo o programa, com início na temática roteiro, ênfase sobre a concepção de ideia, *storyline* e pesquisa até a produção e pós-produção dos filmes. Essa atividade objetivou traçar um mapa a ser percorrido durante toda a oficina com os alunos. Julgamos importante que eles pudessem encontrar o sentido de estar realizando tais atividades, perceber em que seria útil este trabalho, e as possibilidades do resultado final.

A partir disto, exercícios de escrita de ideias para filmes, e elaborações de *storyline* foram realizados. Deste modo, eles puderam perceber a importância da leitura, pesquisa e escrita que são fases necessárias para a maior parte de obras artísticas, que fazem parte do processo criativo, além de serem atividades corriqueiras nas aulas tradicionais.

Para trabalhar roteiro foi exibido o curta-metragem “O xadrez das cores”<sup>10</sup>, com discussão da temática racismo, um racismo escrachado, com o uso de expressões agressivas da personagem branca para com a negra. Filme que por esse motivo causou grande impacto nos alunos, surpreenderam-se com as ofensivas expressões, o que ajudou e muito no desenrolar da posterior discussão. O mesmo filme foi pausado em um determinado momento, e então solicitado aos alunos que continuassem o roteiro construindo um final para a história, isto através de um argumento e após sendo configurado em cenas, no formato de roteiro. Através deste exercício que possibilitou múltiplas possibilidades para o final do filme, foi feita uma comparação com o filme original.

---

<sup>10</sup> Direção de Marco Schiavon. Disponível no site Porta Curtas:  
[http://portacurtas.org.br/filme/?name=o\\_xadrez\\_das\\_cores](http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores)

Outra questão abordada na oficina foi a adaptação de formatos que se deu a partir do filme “O menino maluquinho”<sup>11</sup>. O monitor de matemática havia trabalhado em aula o livro de mesmo nome que deu origem ao filme. Partindo desta atividade, na oficina de Vídeo foi feita a exploração do filme longa-metragem “O menino maluquinho”<sup>12</sup>. Então os alunos puderam ter uma noção de como funcionam as adaptações, neste caso, da literatura para o cinema. E este foi o primeiro longa-metragem assistido em aula.

Como nas demais Escolas, na Érico Veríssimo costuma-se contemplar as datas comemorativas, e com o Dia dos Pais não poderia ser diferente. Foi nesta oportunidade, após a exibição, discussão e exercícios realizados com vários vídeos, que iniciamos a prática da chamada “expressão comunicativa através da produção estética”, uma das áreas da Educomunicação, assim denominada por Soares (Moll, 2012, p.19). Pois, até o momento atuávamos na esfera da “educação para a comunicação”, outra área também identificada pelo mesmo autor, quando somente trazíamos a tona os passos, segredos e propósitos dos vídeos, sem ainda termos ingressado na esfera da feitura destes. Após o caminho de compreensão audiovisual, os alunos puderam idealizar a sua primeira produção, um vídeo em homenagem ao Dia dos Pais.

Para esta realização, foi solicitado aos alunos que desenhassem e escrevessem algo aos seus pais, para posteriormente leram e mostraram diante da câmera. Os cenários das gravações foram os espaços de convivência da escola: pátio, quadra e *hall* de entrada. Após a gravação, a turma pode analisar as imagens e perceber o que estava bom e o que poderia ter sido feito diferente, para alcançar melhores resultados. Após essa sessão de autocrítica, deu-se continuidade as gravações, agora com maior atenção aos detalhes. Logo, tendo todas as imagens em mãos, a monitora pode iniciar o processo de edição do vídeo, consolidando um documentário. Desta forma, se deu a primeira produção audiovisual colaborativa dos

<sup>11</sup> Autoria de Ziraldo. Livro digital disponível no site Ziraldo: <http://www.ziraldo.com/menino/home.htm>

<sup>12</sup> Direção de Helvecio Ratton. Disponível no site Youtube:  
<http://www.youtube.com/watch?v=YUkqx9kNBmE>

alunos da oficina de Vídeo, e ainda a sua projeção para o restante da comunidade escolar.

Durante muitos encontros analisamos criticamente a programação da mídia comercial, principalmente da TV aberta brasileira, como por exemplo a exibição das telenovelas, seus personagens e a construção de estereótipos. Baseando-se na premissa de que:

A mediação faz aparecer os valores e comportamentos, que sustentam o mercado capitalista e a cristalização do poder, que ele provoca, como uma realidade natural, e não como uma construção humana resultante de determinadas opções que podem ser, eventualmente, questionadas. (Moll, 2012, p.12)

As músicas inseridas na mídia, principalmente nas trilhas das novelas, sempre estiveram muito presentes no cotidiano dos alunos, com suas melodias simples e repetitivas, muitas vezes com conteúdo preconceituosos e agressivos. O que os seduzia era o ritmo e a frequência da execução destas nos veículos de comunicação. Estaria imposto mais um desafio aos monitores do Programa Mais Educação, como se apropriar do que já está enraizado no gosto cultural dos jovens e aprimorá-lo.

Uma das estratégias da oficina de Vídeo foi negociar acordos nos quais as músicas populares poderiam ser ouvidas e cantadas, no entanto, na hora de serem trabalhadas na oficina deveriam ser resignificadas. E uma das maneiras encontradas foi a criação de paródias que expressassem a realidade dos jovens. Para ilustrar a proposta, foi exibido partes do videoclipe original *Telhephone*<sup>13</sup> de Lady Gaga e Beyoncé, e após uma paródia do mesmo clipe<sup>14</sup> feita por alunos de uma escola pública do Estado da Bahia.

As paródias foram escritas e gravadas pelos participantes da oficina, que assistiram aos vídeos na própria câmera fotográfica, pois não houve tempo hábil para

<sup>13</sup> Videoclipe disponível no site Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=EVBSypHzF3U>

<sup>14</sup> Área do cone disponível no site Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=WofecMPc2DQ>

que o material fosse editado e finalizado. Consideramos que os vídeos prontos são de grande importância para a autoestima dos alunos, que podem ser vistos e reconhecidos pelos demais.

Esse trabalho conjunto desafia os alunos para a convivência com o diferente, a tolerância e o respeito através do diálogo, por exemplo, dois alunos que não tinham um bom relacionamento, mas por designação do monitor tiveram de trabalhar juntos na confecção de uma maquete sobre o meio ambiente para posteriormente ser fotografada, o que resultaria em um vídeo em *stopmotion*<sup>15</sup>. No início foi bastante difícil, porque ambos rejeitavam-se, as agressões verbais eram frequentes, o que com o passar do tempo e muito diálogo foi sendo amenizado. Quase ao término das produções os dois alunos relataram ao monitor que o parceiro de trabalho não era uma pessoa ruim como anteriormente imaginavam e que estavam fazendo um bom trabalho juntos.

A criação de *raps*, paródias e coreografias de dança que foram gravados e assistidos pelos alunos antes da finalização, bem como pesquisas de conteúdos que originariam vídeos ficaram inacabados. No entanto, até a data da saída da monitora porque ingressou no mestrado, a oficina ainda terá mais três meses de atividade. Assim, será de responsabilidade do novo monitor concluir os trabalhos, chegando a fase de pós-produção com os alunos.

Os sete meses de efetivo trabalho, resultaram em cinco audiovisuais<sup>16</sup> finalizados e exibidos na escola e na 1ª Mostra do Programa Mais Educação<sup>17</sup>, que reuniu diversas escolas integrantes do Programa. O primeiro vídeo realizado, de caráter documental, foi em homenagem ao Dia dos Pais, os demais foram feitos com a utilização de diferentes materiais com a técnica de *stopmotion*. Foi solicitado ao programa, pela coordenadoria de educação, que a temática dos Direitos Humanos

<sup>15</sup> Técnica de animação quadro-a-quadro.

<sup>16</sup> Todos os vídeos disponíveis no site Youtube, Educom Ufsm:

[http://www.youtube.com/channel/UCmV-8nE1HI002eERy\\_HtwJA/videos?flow=grid&view=0](http://www.youtube.com/channel/UCmV-8nE1HI002eERy_HtwJA/videos?flow=grid&view=0)

<sup>17</sup> Audiovisual da Mostra disponível no site Youtube: [http://www.youtube.com/channel/UCmV-8nE1HI002eERy\\_HtwJA/videos?flow=grid&view=0](http://www.youtube.com/channel/UCmV-8nE1HI002eERy_HtwJA/videos?flow=grid&view=0)

fosse trabalhada com os alunos, então três vídeos trataram do tema. Após algumas pesquisas e discussões sobre o que são estes direitos, iniciaram-se as produções.

O primeiro foi realizado pelos alunos dos segundos anos, intitulado “Teatrinho temático de fantoches”, que contempla os Direitos da Criança. Os alunos, após o sorteio das palavras amor, amizade, respeito e brincadeira, confeccionaram bonecos de fantoches feitos com papel e gravetos, estes seriam os personagens das histórias.

Outro vídeo utilizou-se de quadro negro e giz, para que os desenhos ilustrassem a historinha sobre violência doméstica, intitulado “Violência contra a mulher”. O vídeo seguinte foi uma adaptação do conto Chapeuzinho Vermelho, que teve como temática a proteção da criança, intitulado “Chapeuzinho”. O último vídeo foi produzido no programa *power point*, para que os alunos conhecessem mais uma forma de se produzir um *stop motion*.

## **5. Considerações finais**

Descritas e analisadas as principais atividades da oficina de Vídeo, concluiu-se que um dos grandes desafios dos monitores do Programa Mais Educação, está em respeitar o gosto cultural dos jovens e não em negá-lo, para que desta maneira, instigue-os ao conhecimento de novas alternativas.

Outro grande desafio é a convivência com as diferenças, o respeito e a tolerância para viabilizar o trabalho colaborativo sem que ninguém se sinta excluído. Diante da impaciência dos participantes das oficinas e a dificuldade em trabalhar em grupo, principalmente com quem não se tem afinidades, exercícios de crítica audiovisual e realizações em *stopmotion* se mostraram uma boa aposta para integrá-los.

A crítica tem como princípio a sessão e após a desconstrução do filme, o que exige do aluno se deter aos detalhes para captar o máximo de informação possível e manter a calma ao mesmo tempo. É uma maneira de captar a atenção nas aulas, assim como a feitura do *stopmotion*, que requer paciência, delicadeza e precisão, por se tratar de uma técnica complexa e lenta de produção. Não só esta técnica, mas a produção audiovisual como um todo requer trabalho em equipe (colaborativo), e o

mais produtivo é formar grupos com alunos aparentemente sem muitos aspectos em comum, o que no início pode causar muita dificuldade, mas ao mesmo tempo, trás a percepção de que o colega não é “estranho” como imaginava, que a parceria pode resultar em um trabalho interessante.

A experiência prática evidenciou que é o plano de trabalho de uma oficina tem de estar aberto, flexível a mudanças de acordo com as necessidades de cada turma. E a escola precisa acompanhar de perto todo o processo, pois o seu apoio não só com a infraestrutura, mas também de auxílio à especificidade de cada aluno e indispensável. Um diálogo aberto com a direção e professores é de grande valia para o sucesso da proposta.

Quanto a incompletude dos trabalhos, cremos que deve ser evitada, apesar da riqueza e importância do processo educacional, é de grande importância para estes jovens se verem e serem vistos no vídeo finalizado. Contribui para a edificação da autoestima, da questão da autoria e do protagonismo infantojuvenil. Pois, com o vídeo em mãos terá a possibilidade de socializa-lo com a escola, família, comunidade e divulgá-lo na *internet* por tempo indeterminado, um resultado duradouro após o longo percurso de aprendizado.

### **Bibliografía**

Garbin, M. C. (2010). *Uma análise da produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de ensino fundamental* (pp. 1-11). Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Moll, J. (Org.) (s.d). *Cadernos Pedagógicos Mais Educação: Comunicação e Uso de Mídias*. Acessado em 04 de Maio de 2013 em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=12328&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12328&Itemid=)

Santos, M. E. et al (s.d). *Programa Mais Educação Passo-a-passo*. Acessado em 04 de Maio de 2013 em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf)

[www.panam2013.eci.unc.edu.ar](http://www.panam2013.eci.unc.edu.ar) | [www.eci.unc.edu.ar](http://www.eci.unc.edu.ar)

Tel.: +54 351 4334160 int. 103.

Av. Valparaíso esq. Los Nogales. Ciudad Universitaria. Córdoba, Argentina.